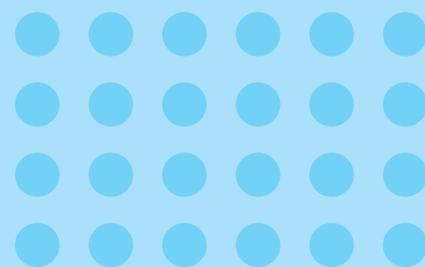


20  
16



Relatório Anual



INSTITUTO IGARAPÉ  
a think and do tank

5 anos

# Índice

1	<b>Carta dos diretores</b>
3	<b>Impactos em 2016</b>
4	<b>Impactando por meio de publicações</b>
6	<b>Impactando por meio de eventos</b>
8	<b>Impactando por meio de campanhas</b>
9	<b>Impactando por meio de apps</b>
10	<b>Impactando por meio da mídia</b>
12	<b>Programas</b>
18	<b>Governança</b>
19	<b>Equipe</b>
20	<b>Parceiros</b>
22	<b>Suporte financeiro</b>
23	<b>Perspectivas para 2017</b>
24	<b>Prestação de contas</b>

# Carta dos diretores

Nuvens negras cobriram o céu do planeta em 2016. Mesmo antes dos choques do Brexit e das eleições nos Estados Unidos, havia sinais de propagação do populismo, ressurgimento do nacionalismo e estreitamento do espaço cívico no mundo inteiro. Cresceu a polarização na América do Norte e na Europa, assim como em muitas partes da África, do Oriente Médio e da Ásia. Neste ano também testemunhamos um aumento inédito nos fluxos de refugiados e deslocamentos internos, com sinais de que ainda pode piorar.

Enquanto isso, na América Latina, a violência continua a se intensificar em muitos países e cidades. Embora abrigue apenas 8% da população mundial, a região registrou 38% do total de homicídios no mundo (dado mais recente disponível). E mais, 43 das 50 cidades mais violentas do globo estão na América Latina, algumas delas exibindo características semelhantes às de uma guerra. E há o risco de uma deterioração ainda maior, dados os desafios políticos e econômicos que a região enfrentará.

A despeito desse cenário sombrio, houve alguns aspectos avissareiros em 2016. Por um lado, há sinais de resistência cívica ao nacionalismo reacionário, especialmente por parte de prefeitos de cidades e coalizões de ativistas. Os investimentos em segurança cidadã em toda a América Latina continuam a ser robustos, a Colômbia pôs fim a seu conflito de 53 anos, embora ainda precise se empenhar para conquistar a paz; e alguns sucessos foram obtidos pelo movimento de reforma da política de drogas.

Ainda que existam poucos motivos para otimismo em 2017, a crise também traz oportunidades. Em 2016, o Instituto Igarapé conseguiu ampliar sua influência e seu impacto. Mais que nunca, os pesquisadores do Instituto estiveram ativos e influenciando o debate e as ações. Membros de nossa equipe falaram em 125 eventos em 20 países. O Instituto liderou seções de debates em vários encontros, do Fórum Econômico Mundial, em Davos, ao TED Summit. E pesquisadores do Igarapé também praticaram “diplomacia discreta” com presidentes, ministros, juízes de cortes supremas e membros de alto escalão de governos em toda a América Latina.

O Instituto Igarapé conquistou uma reputação global por produzir relatórios de alta qualidade e impacto. Em 2016, o Instituto publicou mais de 30 Artigos Estratégicos, Notas Estratégicas e artigos para publicações acadêmicas ou especializadas. Nossa equipe também contribuiu para alguns dos principais relatórios de instituições como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico e a Organização das Nações Unidas. O Instituto foi mais uma vez avaliado como um dos principais think tanks do mundo em 2016.

O Instituto Igarapé também incrementou sua atuação nas redes sociais em 2016, trabalhando com parceiros em três grandes campanhas – para promover a segurança infantil, a consciência da regulação responsável das armas de fogo e esforços para conter a violência de gênero. Por meio do uso estratégico de redes em meios digitais, esses esforços alcançaram dezenas de milhões de

peças. E, o que é mais importante, eles trouxeram resultados, como debates de alto nível entre legisladores.

Mais uma vez, o Instituto também conseguiu expandir sua presença na mídia em 2016. Produzimos 246 artigos de opinião, publicados nos principais veículos de notícias do mundo. Alguns desses artigos “viralizaram”, alcançando literalmente dezenas de milhões de pessoas pelo mundo. A pesquisa e os comentários do Instituto foram também mencionados em mais de 90 países por pelo menos 3.206 veículos da mídia internacional, como *BBC*, *CNN*, *The Economist*, *Foreign Affairs*, *Financial Times*, *Forbes*, *Guardian*, *New York Times*, *Wired* e centenas de outros, em dezenas de línguas.

O Instituto também produziu novas plataformas digitais – e foi mais uma vez destacado como um importante centro de inovação por jornais em todo o globo. Em 2016, nosso novo aplicativo de visualização de dados sobre cidades frágeis foi lançado no Brasil, na Holanda, na Suécia, na Suíça e no Japão. E também lançamos a primeira plataforma mundial de previsão de crimes acessível ao público, e apoiamos o desenvolvimento do sistema de mapeamento de crimes em tempo real do governo do Rio de Janeiro – ISPGeo. E mais, o Instituto expandiu os testes de suas

câmeras corporais open source – CopCast, com a polícia da Bulgária, do Brasil, da África do Sul e dos Estados Unidos.

Em 2016, o Instituto Igarapé passou por alguns ajustes. Primeiro, expandiu o número de membros e senior fellows de sua equipe - demos as boas-vindas a um general brasileiro e um professor de Harvard, por exemplo. Segundo, o Instituto estabeleceu novas colaborações com governos, empresas e organizações não governamentais, expandindo seu compromisso com parcerias público-privadas na área de segurança pública. Terceiro, depois de trabalhar na promoção das Metas de Desenvolvimento Sustentável (especialmente as metas 16, 11 e 5), o Instituto desdobrou o programa de “desenvolvimento sustentável” em uma nova área de trabalho – cidades seguras.

Apesar dos muitos desafios com que nos defrontamos em 2016, o Instituto Igarapé conseguiu produzir seus impactos mais significativos até hoje. Isso é um tributo ao trabalho extraordinariamente intenso e à dedicação de toda a nossa equipe e de nossa rede de parceiros e apoiadores. Certamente temos tarefas difíceis a realizar em 2017, mas estamos preparados para elas.



Ilona Szabó de Carvalho  
*Diretora Executiva*

A handwritten signature in black ink that reads "Ilona Szabó de Carvalho".



Robert Muggah  
*Diretor de Pesquisas*

A handwritten signature in black ink that reads "Robert Muggah".

# Impactos em 2016

O Instituto Igarapé é um “think and do” tank – comprometido com reflexão e ação. Em 2016, o Instituto ampliou seu trabalho nessas duas frentes. Ampliou seu “pensar” em termos de debate público e publicações. E também expandiu seu “fazer” por meio de projetos e expansão de aplicativos digitais e ação direta com governos, empresas e entidades não governamentais. Obtivemos notáveis resultados e incrementamos nossos produtos durante o ano.

O Instituto Igarapé aumentou seu potencial para reunir e convencer. Os diretores foram convidados a fazer palestras de abertura em alguns dos principais fóruns de debates do mundo e ingressaram em algumas das redes mais relevantes. Além de falarem em Davos, no TED e em outros eventos, eles foram indicados pelo secretário-geral da ONU para um painel de especialistas em juventude e segurança, e para participar em conselhos, coalizões e fundações globais.

# Impactando por meio de publicações

O Instituto Igarapé está comprometido com a geração de conhecimento de alta qualidade com valor duradouro. Nesse sentido, publicamos relatórios institucionais e de pesquisa, produzidos de forma independente ou com organizações parceiras, bem como artigos em periódicos com revisão por pares e projetos de livro. O Instituto atua em colaboração com instituições acadêmicas – e recebe rotineiramente pesquisadores visitantes de universidades no Canadá, Estados Unidos, México, Colômbia, Brasil, Reino Unido e outros países.

Muitas das publicações do Instituto Igarapé são citadas em veículos acadêmicos e por formuladores de políticas públicas. Por exemplo, só no ano de 2016, as publicações do Instituto foram **citadas em 97 diferentes periódicos** com revisão por pares. Da mesma forma, de acordo com o Google Scholar, o diretor de pesquisa do Instituto, Robert Muggah, **foi citado pelo menos 330 vezes em periódicos acadêmicos** ao longo de 2016.

Os pesquisadores do Instituto lançaram mais de 30 publicações em 2016, entre elas, 15 Notas e Artigos Estratégicos liderados pelo Igarapé e divulgados pela imprensa em várias línguas. O Instituto também publicou 15 artigos revistos por pares em periódicos renomados. Nossas publicações foram baixadas mais de 30.800 vezes em 2016. Isso representa um aumento de mais de 10.000 no número de downloads em relação a 2015.



<b>Data de publicação</b>	<b>Tipo de publicação</b>	<b>Título da publicação</b>	<b>Downloads</b>
Junho 2016	Artigo Estratégico	Making Cities Safer: Citizen Security Innovations from Latin America	<b>11.122</b>
Maio 2016	Outros	Responsible Investment in Fragile Contexts	<b>4.620</b>
Junho 2016	Artigo Acadêmico	¿Cuál es la Relación del Crimen Organizado y el Homicidio en América Latina?	<b>2.513</b>
Setembro 2016	Artigo Acadêmico	O que Dizem as Crianças?	<b>1.514</b>
Fevereiro 2016	Nota Estratégica	Assessing Haiti's Electoral Legitimacy Crisis – Results of a 2016 Survey	<b>994</b>
Agosto 2016	Artigo Estratégico	Infância e Segurança	<b>855</b>
Junho 2016	Artigo Estratégico	Tornando as Cidades mais Seguras: Inovações em Segurança Cidadã na América Latina	<b>769</b>
Junho 2016	Artigo Acadêmico	What is the Relation Between Organized Crime and Homicide in Latin America?	<b>688</b>
Janeiro 2016	Artigo Acadêmico	Análise Criminal de 2015	<b>665</b>
Agosto 2016	Nota técnica	Agenda Municipal de Segurança Cidadã	<b>645</b>

Nossas publicações foram baixadas mais de

**30.800**  
vezes

# Impactando por meio de eventos

O Instituto Igarapé esteve presente em diversos fóruns de discussão, influenciando o debate e a opinião pública em 2016. O Instituto também promoveu, isoladamente ou em parceria, várias atividades durante o ano – a maioria delas sobre segurança cidadã e construção da paz, mas também sobre segurança cibernética, política de drogas e cidades seguras. No total, o Instituto foi protagonista em 125 eventos em 20 países – Argentina, Áustria, Bahamas, Bósnia e Herzegovina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, República Dominicana, Equador, Japão, México, Holanda, África do Sul, Suécia, Suíça, Tailândia, Reino Unido e Estados Unidos.

O Instituto está envolvido tanto em iniciativas globais como nas de base. Participamos de encontros como **Fórum Econômico Mundial em Buenos Aires, Dubai e Tóquio**, **TED Summit (Banff)**, **Global Parliament of Mayors (Haia)**, **City Forum (Chicago)**, **UNGASS sobre drogas (Nova York)**, **Habitat III (Quito)**, **Halifax Security Forum (Halifax)**, **Wilton Park (Brasília e Sussex)**, **Wired Festival (Rio de Janeiro)**, **Build Peace (Zurique)**, **Data4Peace (Bancoc)**, **Citizen Security Week (Buenos Aires)** e **UNU (Tóquio)**.



**125**  
eventos

**20**  
países



segurança cidadã	<b>38</b>
consolidação da paz	<b>35</b>
segurança cibernética	<b>6</b>
política de drogas	<b>17</b>
idades seguras	<b>13</b>
outras	<b>16</b>



# Impactando por meio de campanhas

O Instituto Igarapé vem desempenhando cada vez mais o papel de liderança em campanhas sobre questões prioritárias de segurança pública. Durante e depois da Olimpíada Rio 2016, o Instituto trabalhou com a World Vision International e outros parceiros numa grande campanha sobre segurança infantil. A hashtag da campanha, #segurancaparaacrianca, alcançou mais de 65.000 pessoas. E a campanha obteve um interesse considerável da mídia, com mais de 50 artigos na imprensa de língua portuguesa ou espanhola.

Em 2016, o Instituto também supervisionou várias campanhas em redes sociais. Uma delas, visando aumentar a consciência sobre a violência contra a mulher, alcançou 28.283 pessoas no Facebook. O Instituto também ajudou a coordenar várias campanhas sobre a regulação responsável de armas de fogo, inclusive com a produção de um vídeo e vários posts sobre o tema. A campanha incluiu uma carta assinada por 50 dos mais renomados pesquisadores brasileiros – o Manifesto pelo Desarmamento, apresentado ao Congresso. No total, mais de 24 milhões de pessoas foram alcançadas nas redes sociais.

## Fatos e Mitos sobre a Regulação Responsável das Armas de Fogo

Mais de 100 posts, em parceria com Quebrando o Tabu

**24 milhões** pessoas alcançadas no Facebook

## Índice de Segurança da Criança

1 vídeo  
10 posts

**65.000** pessoas alcançadas no Facebook

## 16 Dias de Ativismo contra a Violência de Gênero

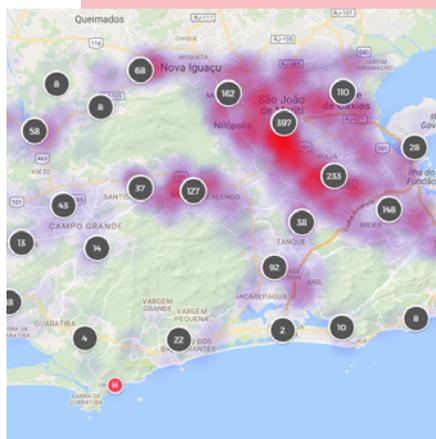
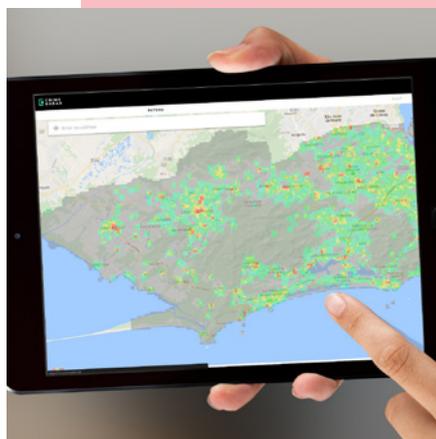
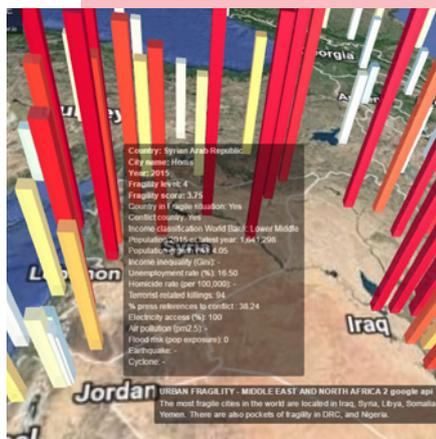
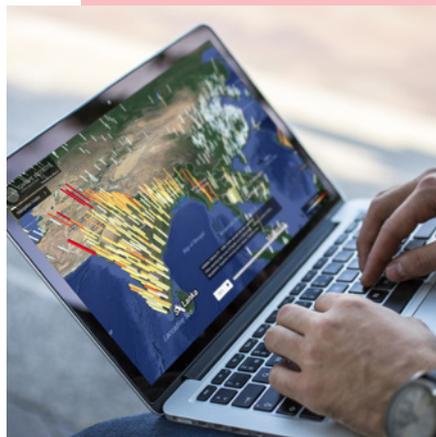
16 posts

**28.283** pessoas alcançadas no Facebook

# Impactando por meio de apps

O Instituto Igarapé expandiu a produção de aplicativos digitais em 2016. Lançamos novas visualizações de dados e apps para telefone celular, e fomos destacados por revistas importantes como *Atlantic Monthly*, *Quartz*, *Newsweek* e *Wired*, como inovadores digitais. Em 2016, o Instituto lançou a visualização de dados de cidades frágeis em eventos no Brasil, Holanda, Suécia e Suíça. E ela gerou debates no Brasil, China, Equador, Alemanha, Grécia, Coreia do Sul, Índia, Sérvia, Somália, Arábia Saudita, África do Sul e outros países.

Em 2016, o Instituto também concebeu e lançou a primeira plataforma mundial de previsão de crimes acessível ao público. Num trabalho conjunto com os parceiros Via Science e Mosaico, a plataforma usa machine learning para analisar mais de 14 milhões de eventos criminosos nos últimos anos. Ela foi objeto de artigos na *Atlantic*, *Forbes*, *Univision* e *Wired* e teve repercussão no mundo inteiro. Além disso, o Instituto expandiu os testes do seu aplicativo open source de câmeras corporais com órgãos policiais. Além do Brasil e da África do Sul, estamos testando o CopCast na Bulgária e nos Estados Unidos.



Fragile Cities

Crime Radar

# Impactando por meio da mídia

O Instituto Igarapé demonstrou notável capacidade de exercer impacto por meio de disseminação e alcance na mídia em 2016. Os pesquisadores do Instituto geraram 246 artigos de opinião ao longo do ano, reproduzidos nas principais publicações do mundo – 176 em veículos internacionais e outros 70 em órgãos de notícias brasileiros. Parte dos artigos lançados em 2016 foram publicados em alguns dos mais influentes veículos de notícias, alcançando literalmente centenas de milhões de pessoas globalmente.

Como em anos anteriores, o Instituto Igarapé trabalhou em estreita proximidade com líderes globais visando mudar posições editoriais e multiplicar seu impacto. Por exemplo, o Instituto apoiou artigos de ex-presidentes e ícones empresariais como Fernando Henrique Cardoso, Cesar Gaviria, Richard Branson e outros. E também trabalhou com conselhos editoriais de alguns dos mais importantes veículos de notícias para ajudar a reformular posições sobre questões fundamentais como o tratado sobre comércio de armas e a política de drogas. O time do Instituto

também expandiu o trabalho com veículos de televisão, entre os quais Al Jazeera, BBC, CBC, CBS, CNN, ITV, TV5, GloboNews.

No conjunto, o Instituto Igarapé testemunhou um impressionante crescimento em sua cobertura de mídia. Em 2016 estivemos presentes em 3.206 matérias publicadas em mais de 90 países. Durante a Olimpíada de 2016, o Instituto se tornou uma referência sobre segurança pública, terrorismo e segurança cibernética. Em consequência, o tráfego na internet para o site do Instituto Igarapé também começou a aumentar, e a página do Instituto no Facebook passou de 5.300 seguidores em 2015 a 16.100 no fim de 2016. No Twitter, ampliamos em 175% o número de seguidores em 2016, e o Instituto tem mais de 5.500 assinantes regulares de sua newsletter.

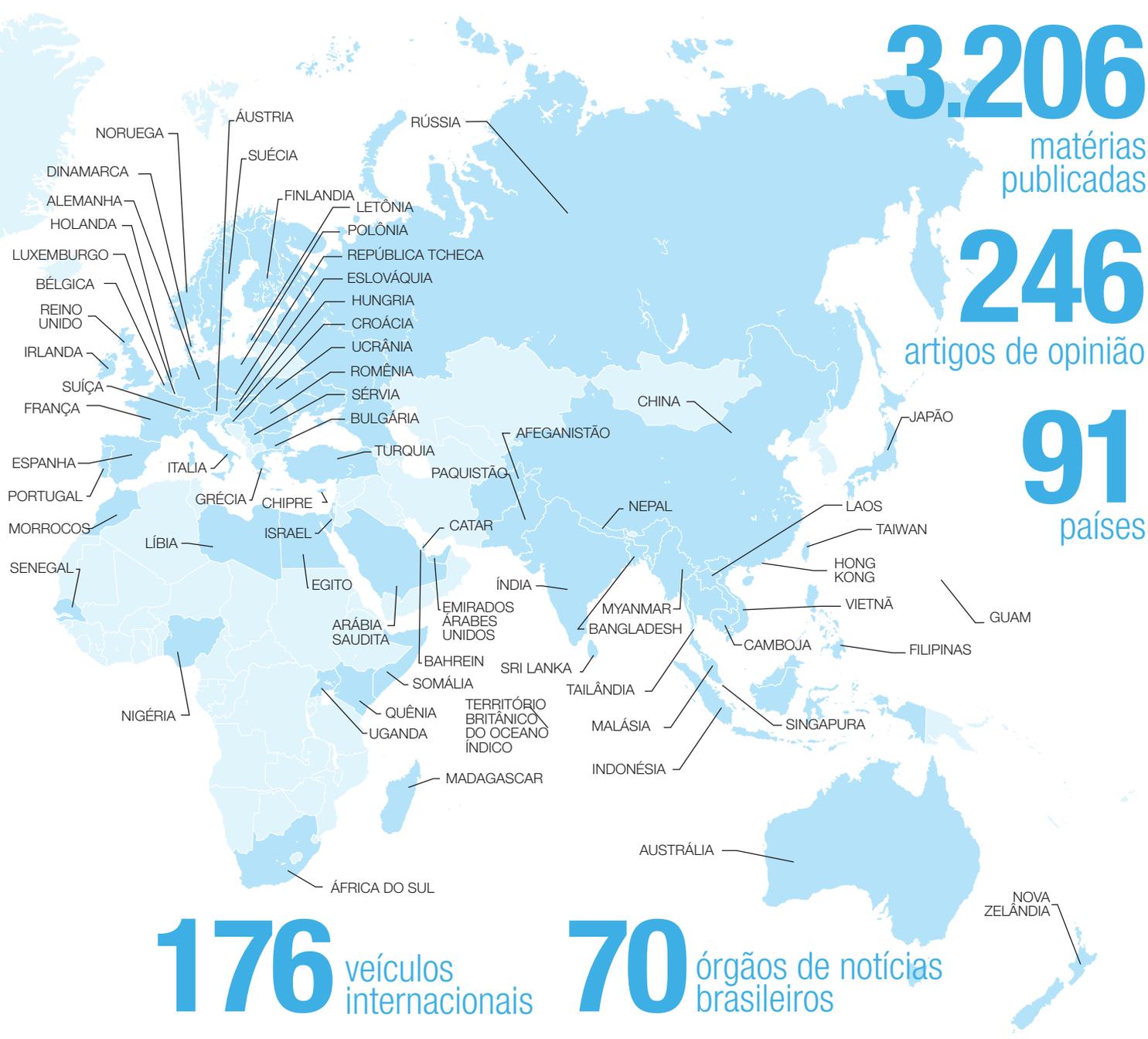


## Facebook



## Twitter





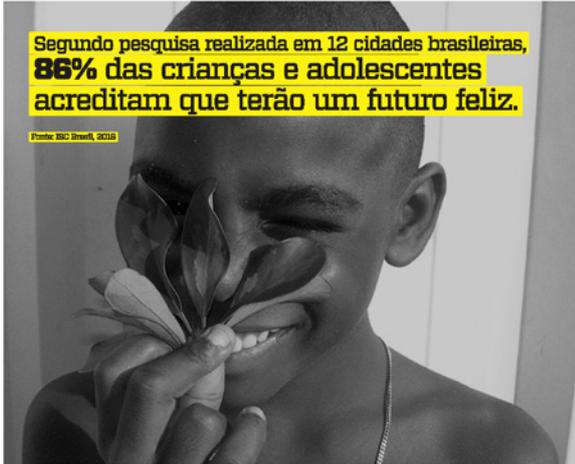
# Programas

O Instituto Igarapé se concentrou em cinco temas prioritários em 2016: segurança cidadã, política de drogas, segurança cibernética, cidades seguras e consolidação da paz. Inevitavelmente, todos eles estão interligados. O Instituto também incrementou seu envolvimento com novas tecnologias – mesclando análise de dados de ponta e *machine learning* com ciências sociais.

Índice de  
Segurança da  
Criança

Segundo pesquisa realizada em 12 cidades brasileiras,  
**86% das crianças e adolescentes  
acreditam que terão um futuro feliz.**

Fonte: IBO Intel, 2016



# Segurança cidadã

Os países, estados e cidades latino-americanos sofrem uma crise de segurança pública. Há sinais de aumento no número de homicídios e de restrição da liberdade de ir e vir e de associação. A crescente prevalência da violência criminosa tem impacto sobre a acumulação de capital físico e humano e solapa o progresso econômico – afetando especialmente os segmentos mais pobres da sociedade. Há poucas prioridades mais urgentes do que restaurar e reforçar a segurança e a proteção das populações da região.

O Instituto Igarapé tem um portfólio considerável de projetos de segurança cidadã. Cerca de doze iniciativas estão sendo implementadas na América Latina e na África. Elas vão de envolvimento no nível das políticas públicas para regular armas de fogo e munições – com ministérios de Defesa, Justiça, Interior e Relações Exteriores – a atividades baseadas em dados destinadas a melhorar a responsabilização de instituições de polícia, justiça criminal e instituições penais (para mais informações sobre projetos passados, ver o relatório anual do Instituto de 2015). Eis alguns dos impactos em 2016:

- Expansão do CopCast no Brasil, Bulgária, África do Sul e Estados Unidos – com mais de 4.000 sessões e milhares de horas de acesso pelos usuários.
- Forte recomendação da Human Rights Watch e de outros grupos para que seja aumentado o uso de câmeras corporais open source (CopCast) pela polícia no Rio de Janeiro.
- Concepção e lançamento da primeira plataforma de previsão de crimes aberta ao público utilizando machine learning e gerando artigos na Atlantic, Quartz, Wired e outros veículos.
- Lançamento de uma grande campanha sobre segurança infantil durante as Olimpíadas de 2016, alcançando centenas de milhares de pessoas via televisão, mídia impressa e rádio.
- Concepção de campanha pela redução de homicídios, regionalmente e no Brasil, com produção de dados e pesquisa que foram divulgados em grandes veículos de mídia, alcançando milhões de pessoas.
- Liderança de uma campanha voltada para legisladores estaduais e federais brasileiros para reforçar o Estatuto do Desarmamento do Brasil e ratificar o Tratado sobre Comércio de Armas, alcançando dezenas de milhões de pessoas.
- Auxílio no desenvolvimento, implementação e lançamento do ISPGeo, sistema de mapeamento e análise de crimes em tempo real do estado do Rio, que foi enfaticamente elogiado pela SESEG (Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado do Rio), entre outros.
- Presença na mídia em alguns dos principais veículos de notícias tratando de transferências globais, regionais e domésticas de armas, o que resultou em posicionamentos editoriais fortes de importantes veículos nos Estados Unidos e no Brasil.



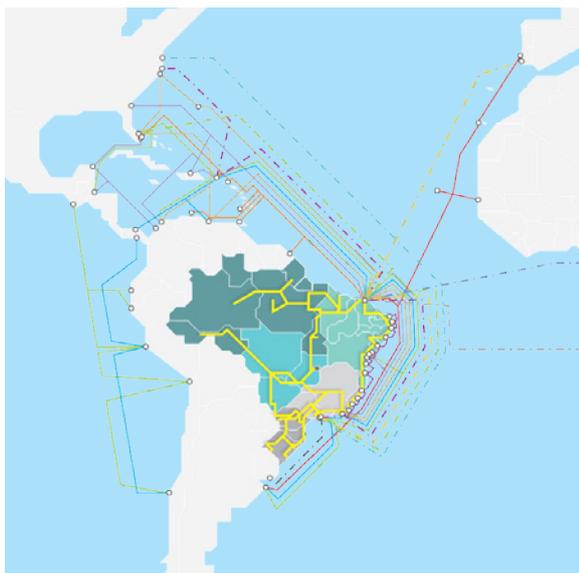
# Política de drogas

A reforma da política de drogas está acontecendo nas Américas. Nos últimos anos, governos e sociedades civis latino-americanos adotaram uma série de reformas, embora haja sinais de que esses esforços estão perdendo ímpeto. Ainda assim, o Chile, o Brasil e a Colômbia aprovaram nova legislação e decretos judiciais sobre maconha medicinal e licenciamento de sua produção e venda a varejo, e o México vem adotando medidas semelhantes. O Uruguai começou a regular a produção, a distribuição e o consumo de maconha para uso recreativo. O Canadá também tomou medidas para regular plenamente a maconha, enviando uma poderosa mensagem ao mundo.

A política de drogas é uma prioridade para o Instituto Igarapé e ocupa uma parte considerável de suas atividades. O Instituto executou pelo menos seis projetos centrados nessa questão em 2016. Entre 2011 e 2016, o Instituto funcionou como secretariado para

a Comissão Global de Políticas sobre Drogas, presidida pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Depois de um exitoso mandato de cinco anos, o secretariado foi passado a uma nova equipe, em Genebra, sob a liderança da ex-presidente da Suíça Ruth Dreifuss. O Instituto se orgulha de ter apoiado a criação, expansão e consolidação da Comissão Global. E também coordenou o trabalho da Comissão na Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU sobre Drogas (UNGASS), inclusive com uma histórica coletiva de imprensa que obteve cobertura da mídia global. Os principais resultados em 2016 foram:

- Coordenação da produção, advocacy e comunicação para a Comissão Global de Políticas sobre Drogas na Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU sobre Drogas, com mais de 10.000 menções na mídia.
- Realização de reunião privada com presidentes de Argentina e Colômbia, bem como com o secretário-geral da ONU e outros líderes para discutir prioridades em política de drogas.
- Conversas com juízes do Supremo Tribunal Federal do Brasil para assegurar decisões informadas sobre a descriminalização da posse de maconha – o que resultou em maior compreensão em julgamentos relacionados à política de drogas.
- Continuidade de pesquisa de ponta sobre novas métricas para avaliar políticas de drogas progressistas e ajudar a formular abordagens alternativas de medição do progresso.
- Publicação de vários artigos de opinião em veículos de notícias como Globe and Mail, El País, LA Times e O Globo – além de uma extensa divulgação do tema na mídia.



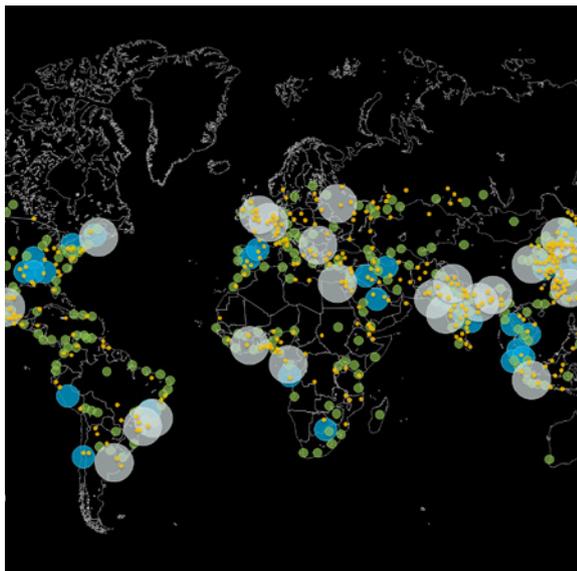
# Segurança cibernética

As liberdades digitais estão sendo ameaçadas no mundo inteiro, inclusive na América Latina e no Brasil. Desde 2015, foram apresentados no Congresso brasileiro mais de 200 projetos de lei que, de alguma forma, restringem gradualmente as liberdades digitais e uma internet aberta. Muitos desses projetos também buscam expandir a vigilância estatal e impedir a privacidade. Em toda a América Latina há evidências da expansão da infraestrutura de segurança cibernética do governo sob o pretexto de combater ataque externo, terrorismo, ameaças a crianças e crimes domésticos. O fato de esses riscos estarem surgindo em países democráticos é preocupante.

Em 2016, o Instituto Igarapé incrementou suas atividades em questões relacionadas a direitos digitais e democracia. Por exemplo, o Instituto ingressou na Coalizão Direitos na Rede, uma rede independente de mais

de 20 organizações da sociedade civil, ativistas e acadêmicas dedicada a promover uma internet livre e aberta no Brasil. Como membro desta nova rede, o Igarapé está bem posicionado para apoiar a interlocução entre representantes do Estado e do setor privado. O Instituto também continua a monitorar a emergência de gangues e cartéis digitais. Alguns dos principais impactos em 2016 foram:

- Ser uma referência na mídia global sobre as condições de segurança do Brasil antes e durante os Jogos Olímpicos de 2016, inclusive sobre como o Rio de Janeiro e o Brasil estavam se preparando para enfrentar a segurança cibernética, a ação de extremistas online e ameaças de hacktivistas.
- Início de parcerias com coalizões de especialistas em direitos digitais, e contribuição para o aumento da consciência sobre os riscos de vigilância e intromissão na privacidade digital – com a publicação de artigos na Folha de S.Paulo, The Boston Globe e The New York Times.
- Maior interação em questões de direitos digitais e privacidade com empresas de tecnologia do setor privado, como Facebook e Google.
- Lançamento de um novo livro sobre empoderamento digital na América Latina (já disponível na Amazon.com) e advocacy sobre os riscos de gangues digitais através de artigos na Foreign Affairs e na Newsweek.
- A Fundação Konrad Adenauer convidou o Instituto Igarapé a organizar dois eventos sobre segurança cibernética e a agenda de gênero.



# Cidades seguras

As cidades estão redefinindo as trajetórias da segurança e do desenvolvimento no século XXI. Em razão do inexorável ímpeto de urbanização – em especial na África e na Ásia –, as cidades estão cada vez mais formulando respostas globais a mudanças climáticas, migração, governança e segurança internacional. Mas, enquanto o mundo volta os olhos para algumas dezenas de cidades globais, sabe-se muito pouco sobre milhares de cidades pelo mundo que estão se expandindo silenciosamente. Há preocupações crescentes de que estas cidades possam não estar equipadas para lidar com os desafios de hoje e do futuro.

Ao longo de 2016, o Instituto Igarapé expandiu seu trabalho em segurança pública e desenvolvimento de tecnologia para cidades. O Instituto aumentou notavelmente seu trabalho no estado do Rio de Janeiro e

na área metropolitana de sua capital, inclusive trabalhando com autoridades e o setor privado. Além de coordenar uma agenda para estabelecer as prioridades de segurança pública de governantes eleitos em todo o Brasil, o Instituto também projetou novas tecnologias para melhorar o livre acesso (em tempo real) a dados de instituições públicas. O Igarapé fomentou parcerias público-privadas com esse objetivo. Entre os principais impactos de 2016, destacamos:

- Uma nova visualização de dados que exhibe riscos enfrentados por mais de 2.100 municípios pelo mundo, com lançamento em sete cidades (Tóquio, Haia, Estocolmo, Quito, TED Summit em Banff, San Francisco e Davos) e milhares de matérias na mídia.
- Lançamento de uma “agenda municipal de segurança cidadã” durante as eleições de 2016 que enfatiza prioridades fundamentais para os mais de 5.000 municípios do Brasil.
- Novo projeto em Paraty para diagnosticar a dinâmica da segurança e desenvolver um observatório digital de prevenção da violência.
- Apoio ao lançamento do novo Parlamento Global de Prefeitos, uma rede internacional de prefeitos, e participação de seu comitê consultivo como copresidente.



# Consolidação da paz

O sistema global de paz e segurança está ameaçado. Pela primeira vez em meio século, questiona-se a legitimidade do Conselho de Segurança da ONU, e de instituições de Bretton Woods, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, entre outros esteios da ordem global, como a OTAN. O papel das chamadas “potências emergentes” – Brasil, China, Índia e África do Sul – é incerto. Há focos de tensão preocupantes com potencial para desencadear conflitos na África e no Oriente Médio, como também na Europa e na Ásia.

O Instituto Igarapé está comprometido com a agenda de paz e segurança global ancorada em um sistema regido por regras de governança multilateral. O Instituto apoiou várias atividades nesse sentido em 2016, inclusive programas e projetos para reforçar o papel da América Latina e do Brasil na construção e na manutenção da paz.

O tema mulheres, paz e segurança continua sendo essencial neste contexto, bem como uma reflexão crítica sobre riscos futuros e respostas operacionais. Eis alguns dos impactos gerados pelo Igarapé:

- Contribuímos para a elaboração do primeiro plano de ação nacional para mulheres, paz e segurança do Brasil e realização de oficina com o Ministério das Relações Exteriores e instituições de pesquisa para fortalecer o comprometimento com o tema.
- Coorganizamos uma consulta regional sobre paz e segurança a pedido do presidente da 70ª Assembleia Geral da ONU.
- Organizamos cursos de treinamento para civis e militares em colaboração com o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil – CCOPAB – instituição com a qual assinamos um Memorando de Entendimento.
- Expandimos o diálogo Sul-Sul sobre paz, segurança e desenvolvimento com uma rede de parceiros globais.
- Facilitamos treinamentos sobre gênero em parceria com instituições importantes, como a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Inclusive Security e Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE).
- Lançamos e coordenamos a primeira rede brasileira de pesquisa sobre manutenção da paz – REBRAPAZ – e nos tornamos a primeira organização da sociedade civil membro da ALCOPAZ (Asociación Latinoamericana de Centros de Entrenamiento para Operaciones de Paz).

# Governança

A equipe do Instituto Igarapé passou a contar com 33 pessoas em 2016. Elas estão localizadas no Rio de Janeiro, São Paulo, Bogotá e Lisboa. Têm experiência em uma ampla gama de disciplinas: ciência política, criminologia, economia, direito, paz e conflito, saúde pública e ciência de dados. No time, que também é multicultural, temos profissionais com proficiência em inglês, francês, português e espanhol.

Em 2016, houve algumas mudanças na estrutura de governança do Instituto Igarapé. Primeiro, o Instituto expandiu seu conselho consultivo com novos membros da Colômbia e do México. Segundo, o Instituto estabeleceu uma nova instituição de caridade 501 (3) c nos Estados Unidos. Ela tem uma estrutura legal separada do Instituto Igarapé, inclusive uma diretoria distinta, e será usada para canalizar apoio para a organização a partir de 2017.

# Equipe

**Ilona Szabó de Carvalho**, diretora-executiva

**Robert Muggah**, diretor de pesquisa

**Adriana Abdenur**, *senior fellow*

**Ana Beatriz Duarte**, coordenadora de comunicação

**Ana Paula Nascimento**, auxiliar administrativo

**Ana Paula Pellegrino**, pesquisadora

**Arthur Vasconcellos**, analista de sistemas/ desenvolvedor

**Augusto Baliú**, gerente financeiro

**Barbara Fernandes**, diretora financeiro/ administrativo

**Beatriz Alquéres**, coordenadora de projeto

**Bruno Siqueira**, analista de sistemas/ desenvolvedor

**Caio de Freitas Paes**, analista de comunicação

**Carol Viviana Porto**, pesquisadora júnior

**Cristiane de Oliveira**, analista RH e administrativa

**Dandara Tinoco**, coordenadora de projeto

**Eduarda Hamann**, coordenadora de programa

**Emile Badran**, coordenador de projeto

**Felipe Rios**, assistente contábil financeiro

**Florencia Fontan Balestra**, coordenadora de desenvolvimento institucional

**Gen. Floriano Peixoto Vieira Neto**, *senior fellow*

**Joelma Ferreira**, coordenadora financeiro

**Juan Carlos Garzón**, consultor sênior

**Katherine Aguirre**, pesquisadora sênior

**Leandro Martelli**, analista de sistemas/ desenvolvedor

**Lígia Deschamps**, assistente executiva

**Maiara Folly**, pesquisadora júnior

**Mariana Rocha**, estagiária

**Michele dos Ramos**, pesquisadora

**Nathan Thompson**, pesquisador

**Priscila Minussi**, assistente de comunicação

**Renata Giannini**, pesquisadora sênior

**Robson Rodrigues**, *senior fellow*

**Thomas Abt**, *senior fellow*

## Conselho de administração

Ines Lafer, Melina Risso e Samara Werner

## Conselho Fiscal

Fabiano Robalinho, Bernardo Calmon e Guilherme Portella

## Conselho Consultivo

Scott Carpenter, Misha Glenny, Sissel Steen Hodne, Maria Victoria Llorente, Jorge Abraham Soto Moreno, Armando Santacruz e Indranil Chakrabarti

# Parceiros

Quando se trabalha com questões de segurança pública, as vitórias inevitavelmente têm muitas mães. O Instituto Igarapé tem um compromisso fundamental com um trabalho em parceria estratégica envolvendo mais de 50 instituições colaboradoras. Alguns parceiros são extremamente visíveis na linha de frente e envolvidos em campanhas. Outros desempenham uma função mais discreta, mas nem por isso menos decisiva. O Instituto Igarapé desempenhou um papel de interlocução e construção coletiva em 2016, desafiando ambientes globais e nacionais cada vez mais polarizados.

**Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Brasil**

**African Centre for the Constructive Resolution of Disputes (ACCORD), África do Sul**

**Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRio), Brasil**

**Bigud, Brasil**

**Cairo Center for Conflict Resolution and Peacekeeping in Africa (CCCPA), Egito**

**Casa Fluminense, Brasil**

**Center for Strategic and International Studies (CSIS), Estados Unidos**

**Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), Brasil**

**CEU Parque Anhanguera, Brasil**

**Comando de Operações Terrestres do Exército Brasileiro (COTER/EB), Brasil**

**Conectas Direitos Humanos, Brasil**

**Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, Brasil**

**ECEME - Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares (PPGCM), Brasil**

**EMEFM Antônio Alves Veríssimo, Brasil**

**Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), Áustria**

**Faz TI, Brasil**

**Inclusive Security, Estados Unidos**

**Institute for Strategic Studies (IISS), Reino Unido**

**Instituto Bola Pra Frente, Brasil**

**Instituto Fidedigna, Brasil**

**Instituto Pandiá Calógeras, Brasil International**

**Instituto de Relações Internacionais - PUC-Rio, Brasil**

**Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (ISP-RJ), Brasil**

**Instituto Sou da Paz, Brasil**

**Ministério da Defesa, Brasil**

**Ministério das Relações Exteriores, Brasil**

**Norwegian Institute of International Affairs (NUPI), Noruega**

**Norwegian Peacebuilding Resource Center (NOREF), Noruega**

**Núcleo de Estudos e Pesquisas em Simbolismo, Infância e Desenvolvimento (NEPSID), Brasil**

**Oi Futuro, Brasil**

**ONU Mulheres**

**Peace Research Institute of Oslo (PRIO), Noruega**

**Plataforma Brasileira de Políticas sobre Drogas, Brasil**

**Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ), Brasil**

**Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), Brasil**

**PUC-Rio - Instituto de Relações Internacionais (IRI), Brasil**

**Quebrando o Tabu, Brasil**

**RESDAL - Red de Seguridad y Defensa de América Latina**

**Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (SESEG-RJ), Brasil**

**Shine-a-Light, Brasil**

**UNESP - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Conflitos Internacionais (GEPCI), Brasil**

**UniCuritiba, Brasil**

**UniSantos, Brasil**

**Universidade Estácio de Sá - Curso de Relações Internacionais, Brasil**

**Universidade Federal Fluminense - Instituto de Estudos Estratégicos (INEST), Brasil**

**Universidade Federal de Pernambuco, Brasil**

**Universidade de São Paulo - Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais (NUPRI), Brasil**

**United Service Institution of India (USI), Índia**

**Visão mundial, Brasil**

# Suporte financeiro

---

O Instituto Igarapé conta com grande número de parceiros para garantir seu sucesso contínuo. Com a ajuda deles – tanto intelectual como financeira – o Igarapé conseguiu assegurar níveis de desempenho sempre elevados até aqui. O Instituto é profundamente grato pelo apoio recebido de um conjunto variado de doadores. Nosso agradecimento sincero às agências bilaterais (Canadá, Noruega, Suécia e Reino Unido), fundações internacionais e privadas e aos nossos doadores individuais.

Principais apoiadores financeiros:

**100 Resilient Cities, Estados Unidos**

**Bernard Van Leer Foundation, Holanda**

**Canada's International, Canadá**

**Comunitas, Brasil**

**Department for International Development (DfID),**

**Embaixada do Canadá em Brasília, Brasil**

**Embaixada da Noruega em Brasília, Brasil**

**Foreign Commonwealth Office (FCO) –  
Embaixada Britânica em Brasília, Brasil**

**Folke Bernadotte Academy (FBA), Suécia**

**Fundação Fernando Henrique Cardoso,  
Brasil**

**Instituto Betty e A. Jacob Lafer, Brasil**

**Google Brasil, Brasil**

**Google Ideas**

**IDRC (International Development  
Research Centre), Canadá**

**Instituto República, Brasil**

**NORRAG (Network for International  
Policies and Cooperation in Education  
and Training), Suíça**

**NUPI – Norwegian Institute of  
International Affairs, Noruega**

**Open Society Foundation, Estados  
Unidos**

**Peace Research Institute of Oslo (PRIO),  
Noruega**

**Porticus, Holanda**

**Saferworld, Reino Unido**

**UNU - United Nations University, Japão**

**Virgin Unite, Reino Unido**

# Perspectivas para 2017

---

Os motes para 2017 são volatilidade e imprevisibilidade. Temos certeza de que haverá efeitos decorrentes do isolacionismo do Reino Unido e dos Estados Unidos. O que não sabemos são as consequências que isso terá nas Américas, na Europa, no Oriente Médio, na África e na Ásia. Está claro também que o populismo está em marcha na Europa e também em partes das Américas, mas não está claro como isso se manifestará se líderes populistas chegarem ao poder. Está certamente em curso uma reorganização do poder global, e podemos esperar tensão e instabilidade como reflexo.

Os níveis de ansiedade global estão altos, e há boas razões para isso. Instituições multilaterais como a ONU serão desafiadas, e o mesmo ocorrerá com instituições e alianças políticas, militares e econômicas regionais, da União Europeia à OTAN. Dada a incerteza econômica, é provável que haja mais medidas de austeridade em países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Existem perigos muito reais de que o espaço público também se reduza, gerando restrições à livre expressão e à segurança pessoal.

A situação do Brasil também é profundamente alarmante. A crise política e econômica que contribuiu para três anos de recessão vai continuar. É provável que isso gere instabilidade e aumento da violência, como se viu no fim de 2016 e início de 2017, dentro e fora das prisões. As grandes investigações sobre corrupção devem continuar, resultando em mais transparência, mas isso terá um custo. O cenário a curto e a médio prazos é

preocupante, especialmente no Rio de Janeiro. Podemos esperar também que a temperatura se eleve com a aproximação das eleições de 2018.

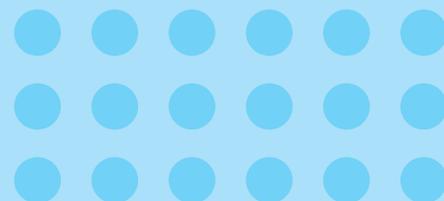
A adoção de uma visão global hoje é mais relevante do que nunca. O Instituto Igarapé e seus parceiros devem também manter um foco alinhado na ação regional e local. O Instituto Igarapé está convencido de que suas abordagens de advocacy e seus programas orientados por dados e baseados em evidências são essenciais – em especial para romper a polarização crescente, as fake news e a pura e simples invenção de fatos. O instituto está comprometido com o desempenho de uma função intermediadora e construtiva entre lados opostos. Embora isso possa atrair fogo – tanto de amigos quanto de adversários –, construir pontes é o único caminho para sociedades mais seguras, mais justas e igualitárias.

O Instituto Igarapé tem uma agenda cheia para 2017. Estamos desenvolvendo novas plataformas digitais para rastrear mudanças globais em ameaças e riscos. Estamos também coorganizando uma campanha regional de redução de homicídios com a meta principal de reduzir o número de assassinatos em 50% em 10 anos. Já há várias organizações nacionais e internacionais participando e sete países comprometidos, inclusive o Brasil. O Instituto lançará novos livros, outras publicações e ferramentas digitais visando a expandir a transparência e empoderar cidadãos. Esperamos que você se junte a nós nessa jornada.

# Prestação de contas

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (em R\$)	2016	2015
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>		
<i>com restrições</i>		
Receita de Projetos	9.068.744	5.247.130
Receita de Taxa de Administração	-	161.625
Receita de Serviços Prestados	(707)	-
	<b>9.068.037</b>	<b>5.408.755</b>
<i>Sem restrições</i>		
Receitas de Doações	4.120	140.201
Receita de Taxa de Administração	-	501.927
	<b>4.120</b>	<b>642.127</b>
<b>Receita Líquida de Atividades com Assistência Social</b>	<b>9.072.157</b>	<b>6.050.883</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>		
Custos gerais projetos	(8.750.468)	(5.091.238)
Gerais e administrativas	(506.070)	(1.017.433)
Impostos e taxas	(5.248)	(580)
Despesas financeiras	(86.984)	(133.450)
Depreciação e amortização	(22.593)	(20.678)
	<b>(9.371.363)</b>	<b>(6.263.380)</b>
<b>Superávit (Déficit) Operacional</b>	<b>(299.206)</b>	<b>(212.497)</b>
Receitas de Outras Atividades	204.003	531.433
Receitas financeiras	118.301	152.875
<b>Receita Bruta Não Operacional</b>	<b>322.304</b>	<b>684.308</b>
<b>Superávit do Exercício</b>	<b>23.099</b>	<b>471.811</b>





## **Instituto Igarapé**

Rua Miranda Valverde, 64  
Botafogo, Rio de Janeiro – RJ  
Brasil - 22281-000  
Tel/Fax: +55 (21) 3496-2114  
[contato@igarape.org.br](mailto:contato@igarape.org.br)  
[facebook.com/institutoigarape](https://www.facebook.com/institutoigarape)  
[twitter.com/igarape\\_org](https://twitter.com/igarape_org)

**[www.igarape.org.br](http://www.igarape.org.br)**

Layout: Raphael Durão - STORM.pt